

«Via Brasil» Edição 13-2008, 25.09.2008



### *Um projeto que agita os emigrantes*

*Para o Brazilian News, um jornal da comunidade brasileira nos EUA, para o blog do senador Cristovam Buarque, Correio Braziliense e mesmo para o Swissinfo o projeto de um Estado do Emigrante foi o ponto forte da Conferência Brasileiros no Mundo*



## UM PROJETO QUE AGITA OS EMIGRANTES

Rui Martins

Para o Brazilian News, um jornal da comunidade brasileira nos EUA, para o blog do senador Cristovam Buarque, Correio Braziliense e mesmo o Swissinfo o projeto de um Estado do Emigrante foi o ponto forte da Conferência Brasileiros no Mundo. E um abaixo-assinado, de autoria do movimento Brasileirinhos Apátridas e Estado do Emigrante, criando uma Comissão de emigrantes para preparar a próxima conferência, lançou os emigrantes no seu primeiro processo eleitoral para escolher sete representantes, dois aqui na Europa.

O projeto do Estado do Emigrante, ainda aberto a discussões e aceitando sugestões de todos, consiste na criação de órgão executivo institucional, composto e dirigido por emigrantes, a fim de elaborar todas as leis, normas, regulamentos necessários aos emigrantes em conjunto com os Ministérios do Trabalho, Justiça e Relações Exteriores. Ao mesmo tempo, esse órgão, ao qual demos o nome de Estado, deverá ter parlamentares emigrantes.

O senador Cristovam Buarque afirmou, no Rio, que as despesas com os parlamentares serão de menos de 0,5% do total avaliado em 7 bilhões de dólares enviados pelos emigrantes ao Brasil. Em compensação, como ocorre em Portugal, esses parlamentares construirão a legislação necessária à proteção dos emigrantes.

Um pormenor : a criação desse órgão dará independência e autodeterminação aos emigrantes, dispensando o atual assistencialismo que gera clientelismo. Ao mesmo tempo, é previsto no projeto um apoio ao setor da iniciativa privada para que possam ser desenvolvidos diversos projetos nos diversos setores de atividades, inclusive criação de escolas bilingues, privadas ou semi-privadas, com incentivos e apoio do governo, assim como apoio à mídia da emigração, através de incentivos e subvenções, para desenvolver rádios, teves e jornais locais.

Entretanto, os grupos já assentados no atual sistema, e que de certa forma monopolizam as atividades junto à emigração não aceitam e rejeitam categoricamente esse projeto. Por isso, esse projeto, assim como ocorreu com os Brasileirinhos Apátridas tem de ser popular, de base, sabendo que não poderá contar e nem querendo contar com o apoio de grupos já atuantes no setor e afirmando bem alto que o movimento é laico e apartidário.

Um novo fator irá reforçar nosso projeto – um nosso consultor, advogado francobrasileiro, descobriu que a França tem um projeto similar para os franceses do Exterior, cujo texto e justificativa estamos enviando ao Ministério das Relações Exteriores.

#### Encontro Brasileiros no Mundo

Quem participou do movimento de cidadania Brasileirinhos Apátridas e viveu aqueles momentos de tensão, em busca de apoio; de denúncia, pela situação de apátridas de seus filhos; e de euforia quando a PEC 272.00 foi aprovada e transformada na Emenda constitucional 54/07, pode imaginar a conferência do Rio, onde houve um pouco de tudo isso.

Já no primeiro dia, 17 de julho, uma hora depois de termos desembarcado no Rio, tínhamos convocado um encontro com os representantes que iam chegando, numa Sala do Othon Palace, hotel bem em frente à praia de Copacabana. Ali, encontramos representantes petistas, que nos ouviram e se informaram do projeto, outros daqui da Europa e um grupo das Caraíbas. Um jornalista de O Globo estava presente, fez um rápida entrevista, que saiu no dia seguinte, nesse que é um dos maiores jornais brasileiros com o título em destaque – Emigrantes querem parlamentar em Brasília.

Saímos em grupo para jantar num restaurante popular, ali perto, daqueles que se paga por quilo. Alguns com receio de andar pelas ruas já tarde da noite, com tanta coisa que se lê nos jornais.

Joana Oberg, representante dos Brasileirinhos em Estocolmo, já estava no Rio e me entregou um enorme pacote com 350 cópias impressas de uma informação sobre o Estado do Emigrante para ser distribuída na abertura do encontro. Enquanto o ministro Celso Amorim falava íamos distribuindo o comunicado, inclusive para ele e para os dirigentes dos trabalhos. Em uma hora, o Estado do Emigrante ia ganhando espaço. Rápido encontro com o senador Cristovam Buarque, autor da PEC 05/05 que cria parlamentares emigrantes e na saída da sala, ainda na porta, a televisão.

- Senador, o que é isso ? o reporter mostra o impresso sobre o Estado do Emigrante.
- Isso não fui eu quem escreveu, responde o senador.

E eu, ao seu lado, entro com minha colher

- Mas o senhor apoia ?
- Sim, apoio, responde o senador, filmado pela televisão.

Não eram ainda 10h30 da manhã e o Estado do Emigrante tinha obtido seu primeiro grande voto, confirmado alguns dias depois no blog de Cristovam Buarque.

O desenrolar do encontro, na sua totalidade, pode ser visto num vídeo da Funag, para ter o link basta clicar [www.estadodoemigrante.org](http://www.estadodoemigrante.org) e há uma ótima qualidade áudio e som. Aqui, só vamos contar algumas coisas paralelas.

Terminado esse primeiro dia, de muitas informações, alguns debates, voltamos ao hotel, sem tempo para jantar. A constatação era óbvia, tínhamos só um dia pela frente e, se no dia seguinte não houvesse uma proposta importante, voltaríamos para casa sem nenhuma decisão concreta. Passei por uma reunião convocada pela chamada Rede, um grupo yahoo, criado em Bruxelas, que reúne um certo número de associações, com apoio de Ongs e entidades sediadas em Brasília, que tinham organizado e financiado o encontro de Bruxelas.

Diferente do nosso encontro do dia anterior, a Rede me pareceu uma forma de associação imposta de cima para baixo. Havia também uma declaração para se assinar que implicava na aceitação de um documento base. Como essas coisas me dão urticária, saí. No dia seguinte soube que a reunião foi movimentada, com muita gente, e alguns petistas, arguindo quanto ao tipo de organização proposto..

Nos Brasileirinhos e no Estado do Emigrante ninguém assina nada, ninguém é obrigado a rezar nenhuma cartilha. Meu lado contestador não me permite entrar em formatos pré-fabricados e não quero que ninguém seja constrangido a isso. Os Brasileirinhos Apátridas tiveram líderes locais agindo livremente e as manifestações saíram, cada um diferente da outra, mas sem nenhum mentor ou autoritarismo. O movimento pelo Estado Emigrante segue a mesma linha.

Mas o contato com o autoritarismo da Rede confirmou uma idéia que tivera, no almoço com Denise da Veiga Alves, advogada, nossa representante em Brasília, a quem todos nós devemos uma grande parte da vitória dos Brasileiros, porque ela ia encontrar deputados, senadores e a mídia do Parlamento. E com Carmen Lúcia, nossa representante no Japão, professora mas operária na linha de montagem de uma metalúrgica em Nagoya. Foi ela quem organizou a manifestação no Japão e conseguiu um abaixo-assinado com quase dois mil assinaturas em favor do Brasileirinhos.

Era preciso se obter uma Comissão de Transição, já que nos prometiam apenas relacionar numa Ata as reivindicações dos emigrantes. Redigi o texto e desci quase meia-noite para imprimir num cyber-café. O concierge do hotel me garantiu que não havia problema de segurança na rua e me indicou o cyber mais próximo. No dia seguinte, o abaixo-assinado obteve 118 assinaturas e com a primeira escolha de emigrantes para se constituir uma Comissão junto ao Ministério das Relações Exteriores para organizar o próximo encontro, nosso objetivo foi alcançado.

O importante agora é nossos dois movimentos serem representados em Brasília. Estamos recebendo apoio de todos que tiveram filhos ou netos beneficiados com o movimento Brasileirinhos Apátridas, para votar em nosso favor basta enviar a seguinte frase –

Indico Rui Martins, dos movimentos Brasilerinhos Apátridas e Estado do Emigrante.

para os seguintes emails

brasileirosnomundo@mre.gov.br, marcos@cca-online.nl, martinsrp@hotmail.com

.....